



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Padrões estratigráficos dos ironstones devonianos da formação pimenteiras (Bacia do Parnaíba)
Autor	VINÍCIUS DA COSTA CORRÊA
Orientador	AMANDA GOULART RODRIGUES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor: Vinícius da Costa Corrêa

Orientadora: Profa. Amanda Goulart Rodrigues

Os ironstones oolíticos pertencem ao grupo das rochas ferríferas, sendo constituídos principalmente por silicatos com ferro, sendo substituídos por e óxidos de ferro e siderita. Essas rochas são frequentemente encontradas no Fanerozóico, principalmente em depósitos marinhos devonianos localizados nas bacias intracratônicas brasileiras. O objetivo deste estudo foi identificar os intervalos de ocorrência dos ironstones oolíticos da Formação Pimenteiras na borda leste da Bacia do Parnaíba, com base em informações de 5 poços (litologia, perfis SP, raios gama e resistividade) adquiridos pelo DNPM (atual ANM-Agência Nacional de Mineração) no Projeto Fosfato de São Miguel de Tapuio no final da década de 80. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas, juntamente com discussões sobre as condições de formação dos ironstones e o contexto geológico da Bacia do Parnaíba para um maior entendimento da área estudada. Além da digitalização dos poços estudados por meio de softwares de vetorização, foi realizada a caracterização petrológica de 20 lâminas delgadas pré-existentes, que serviram de calibração composicional para os dados dos poços. Os resultados preliminares mostram que as litologias mais lamosas, que ocorrem associadas aos ironstones oolíticos, possuem picos positivos de raios gama, devido a presença de elementos radioativos associados à matéria orgânica. Já os arenitos finos a médios, apresentam ausência dos intervalos oolíticos, e formam padrões de caixote, com baixo valor de gama. A próxima etapa deste estudo consistirá na verificação dos padrões de empilhamento vertical e a possível correlação entre os poços utilizando os ironstones oolíticos como marcos transgressivos.